
SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Maio de 1981

Em maio tem início o processo de tomada de decisão dos produtos rurais em relação ao plantio da próxima safra, para as principais culturas anuais. As condições de mercado desses produtos, recém-colhidos, estão com suas tendências definidas e as regras gerais da política de crédito rural já foram colocadas pelo governo.

A discussão, neste mês, gira em torno da fixação dos Valores Básicos de Custeio (VBC), que determinam os níveis de financiamento e de Preços Mínimos, para a safra 1981/82, fornecendo elementos relativos à expectativa futura do mercado desses produtos. A definição desses níveis gira em torno do combate à inflação que segundo as autoridades está relacionada à política monetária e, conseqüentemente, à restrição na expansão do volume de crédito. Do ponto de vista dos agricultores e suas associações, o importante é que seus custos variáveis deverão crescer em média 120%, variando de 90%, no caso da mandioca, a 146% no caso do amendoim, segundo as projeções efetuadas pelo Instituto de Economia Agrícola.

Ao mesmo tempo, a política de preços de garantia para o setor agrícola deve ser compatível com a taxa de salários da economia, dada a elevação nos preços dos alimentos ao nível dos consumidores.

Para os administradores da política econômica, a questão é como compatibilizar as três reivindicações relativas à política monetária, aos produtores e aos consumidores.

Neste mês, a Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB) baixou a Portaria nº 30, restabelecendo as medidas disciplinares relativas à comercialização da carne bovina em estabelecimentos varejistas, que diziam respeito à composição do pedaço de carne vendido (existência de sebo ou aponevroses e ossos), à afixação de preços ao consumidor e embalagem do produto. Tais medidas haviam sido revogadas em conjunto com uma série de outras que regulamentavam o comércio de carne. O mesmo órgão, através da Portaria Super nº 34, unificou as diversas normas de comercialização de trigo e seus derivados.

O Instituto do Açúcar e do Alcool divulgou, em maio, o plano de produção de açúcar e álcool para a safra 1981/82, bem como dispôs sobre os preços, comercialização e financiamento da safra que se inicia. Os preços para o produtor da cana posta na esteira, em São Paulo, passou para Cr\$1.448,45, representando aumento de 27% em relação ao preço anuncia

do em janeiro e 78% em relação ao preço que entrou em vigor em setembro de 1980, em plena safra de 1980/81.

A Comissão de Financiamento da Produção reiterou que está autorizada a recolher o ICM sobre a produção a ela vendida, sendo que o produtor que opera com a Política de Garantia dos Preços Mínimos pode obter Guia de Livre Trânsito, que lhe permite transpor barreiras fiscais entre a fazenda e o armazém, sem o pagamento de imposto.

Finalmente, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) fixou o valor mínimo da terra nua para cada município, através da Instrução Especial nº 21a., sendo que serão impugnadas aquelas declarações cujo valor esteja abaixo daqueles fixados. Em São Paulo, esses valores variaram entre o mínimo de Cr\$2.990,00 por hectare em alguns municípios do Vale do Ribeira a Cr\$60.840,00 por hectare nos municípios da Grande São Paulo. Esses valores fixados correspondem a um incremento de 30%, em média, em relação aos valores fixados em junho de 1980.

COMPORTAMENTO DOS MERCADOS

Algodão

Devido à queda na venda de têxteis, as transações com algodão em pluma revelam retração no período janeiro a maio de 1981 (134,5 mil toneladas contra 159,6 mil toneladas em 1980), verificando-se comportamento semelhante a nível do produtor, com cotações em baixa para o algodão em caroço. O mercado deverá permanecer estável até a divulgação dos preços mínimos para a próxima safra.

Amendoim

Verifica-se tendência de alta dos preços no mercado interno, provocada pela redução na produção, decorrente de queda da ordem de 35% do rendimento nas regiões de Marília e Presidente Prudente (30sc./ha contra 47sc./ha em 1980) e da maior demanda por parte de importadores americanos, que estão procurando produto brasileiro para suprir a escassez do mercado estadunidense onde, também, se verificou quebra na produção.

O produto já colhido mostra-se de boa qualidade.

Tubérculos

Tendência de mercado estável para batata até agosto, em virtude do maior volume a ser obtido com a safra de inverno em São Paulo e da produção da seca no sul do Paraná.

Também para a cebola o mercado deverá permanecer estável, com suprimento de produto de boa qualidade da safra paulista de bulbinho. Ao final de junho, deverão estar no mercado as cebolas claras precoces plantadas em São José do Rio Pardo, Monte Alto e em Pernambuco.

Feijão

A curto prazo, o mercado mostra-se em baixa, com maior volume de oferta de produto colhido na safra da seca. A tendência é de estabilidade dos preços até fins de junho, quando vencem os compromissos de empréstimos de custeio dos produtores.

A colheita do feijão de inverno já poderá alcançar o mercado com níveis de preços mais elevados, a partir de agosto.

Milho

O mercado mostra-se calmo e a procura continua em níveis inferiores aos do mesmo período do ano anterior, com os consumidores aparentemente seguros de que não ocorrerá escassez do produto neste ano, devido não só ao aumento da produção do cereal, mas, também, à menor demanda provocada pela retração observada nos setores de criação de aves e suínos.

Tendência de estabilidade até início do segundo semestre.

Pecuária

De forma geral, os mercados para produtos de origem animal mostram-se calmos, com tendência de estabilidade nas cotações até início do segundo semestre, em decorrência de boa oferta e queda nos níveis de consumo de derivados de leite, carne, aves e ovos.

Inúmeras granjas avícolas estão sendo desativadas, tanto no setor de postura como de criação de frangos, dada a gravosidade que vem apresentando.

No caso do leite, não se espera grande quebra na produção, du-

rante a entressafra, e o abastecimento aos grandes centros deverá ser normal.

Os dados disponíveis mostram, para abril, um aumento de 22% no abate de bovinos, em confronto com o mesmo período do ano anterior, e sensível queda no número de fêmeas (cerca de 9%).

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Em maio de 1981, o Índice Geral de Preços Recebidos pelos Agricultores Paulistas apresentou acréscimo de 0,82% em relação ao obtido no mês anterior, resultado da elevação de 6,04% nos preços dos produtos animais e da queda de 2,33% nos preços dos produtos vegetais (figura 1).

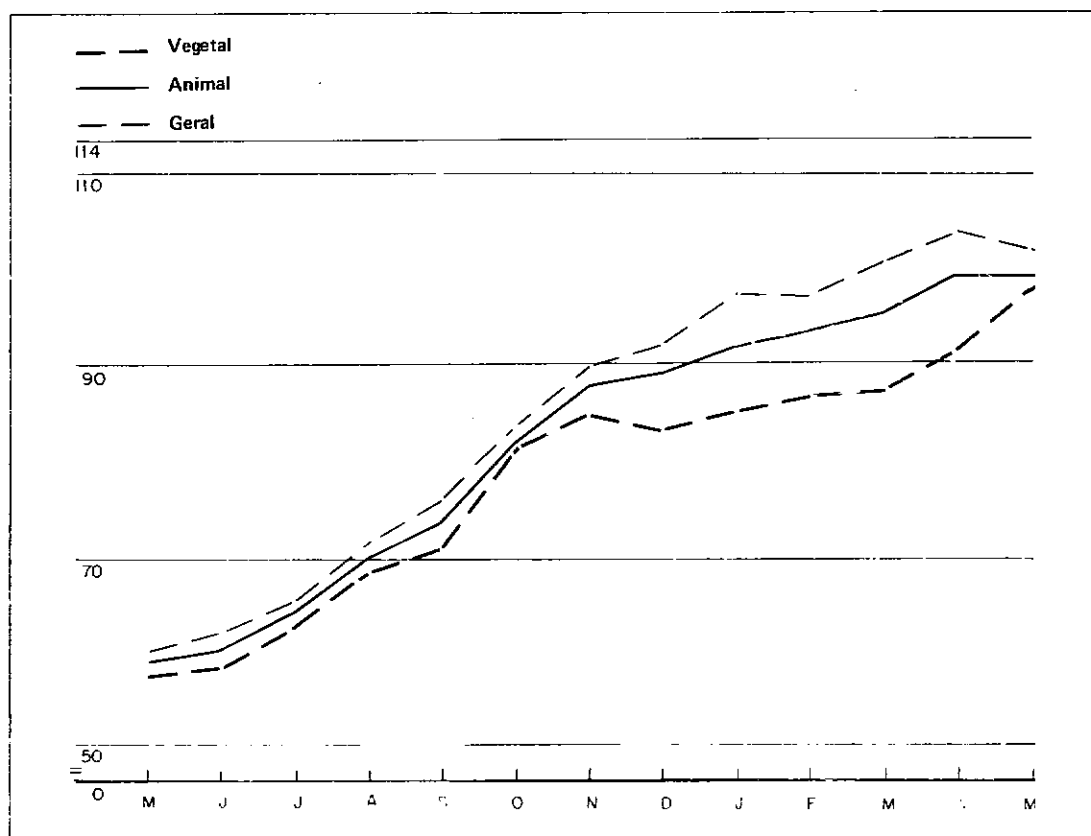


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Maio de 1980 a Maio de 1981. Base: 1961-62 = 100.

No cálculo do Índice Geral e do Índice de Produtos Vegetais, quando se exclui o café, ambos diminuem para 0,77% e -4,18% respectivamente, em decorrência da elevação de 1,00% no preço deste produto no período analisado.

Apresentaram acréscimos de preços, além do café, os seguintes produtos: leite (29,50%), chã (12,38%), cebola (11,09%), suínos (10,67%), mamona (10,59%), banana (7,37%), batata (7,16%), arroz (6,69%), soja (4,85%), laranja (4,44%), amendoim (2,76%), aves (1,68%) e bovinos (1,04%).

Os demais produtos - tomate (47,08%), mandioca (22,21%), ovos (6,29%), feijão (4,43%) e milho (0,93%) - apresentaram decréscimos em suas cotações em relação às de abril de 1981.

Comparando-se os preços médios em maio de 1981 em relação ao mesmo mês do ano anterior em valores nominais, observa-se que os maiores aumentos couberam ao amendoim (216,38%), feijão (192,64%) e laranja (171,07%).

O Índice de Preços Pagos pelos Agricultores mostrou uma elevação de 4,45% (figura 2). Esse acréscimo é atribuído à elevação de 6,12% no item insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 1,47% nos insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

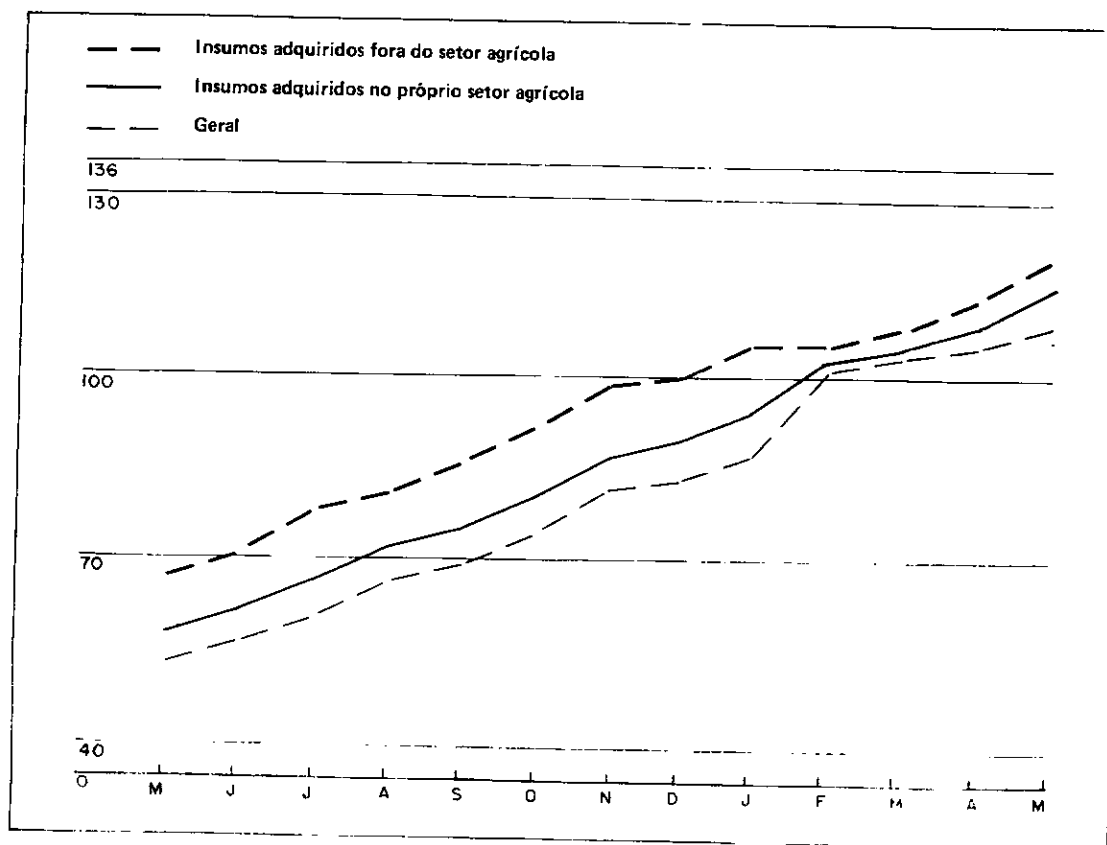


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1980 a Maio de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

Os insumos que apresentaram as maiores altas neste mês foram: serviços comprados (23,94%), inseticidas e fungicidas (16,71%) e máquinas e equipamentos (9,77%), sendo que apenas os alimentos de origem agrícola apresentaram queda de preços (1,99%).

As relações Índice Geral de Preços Recebidos/Índice Geral de Preços Pagos e Índice Geral de Preços Recebidos/Índice de Preços Pagos por Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola, como pode ser visto na figura 3, sofreram decréscimos, de 3,47% e 4,99%, respectivamente, em relação a abril.

CESTA DE MERCADO

A Cesta de Mercado atingiu, em maio de 1981, o valor de Cr\$11.794,85, apresentando crescimento da ordem de 1,3% em relação ao mês anterior. Essa taxa foi inferior à observada em maio de 1980 comparativamente a abril de 1980 (3,6%).

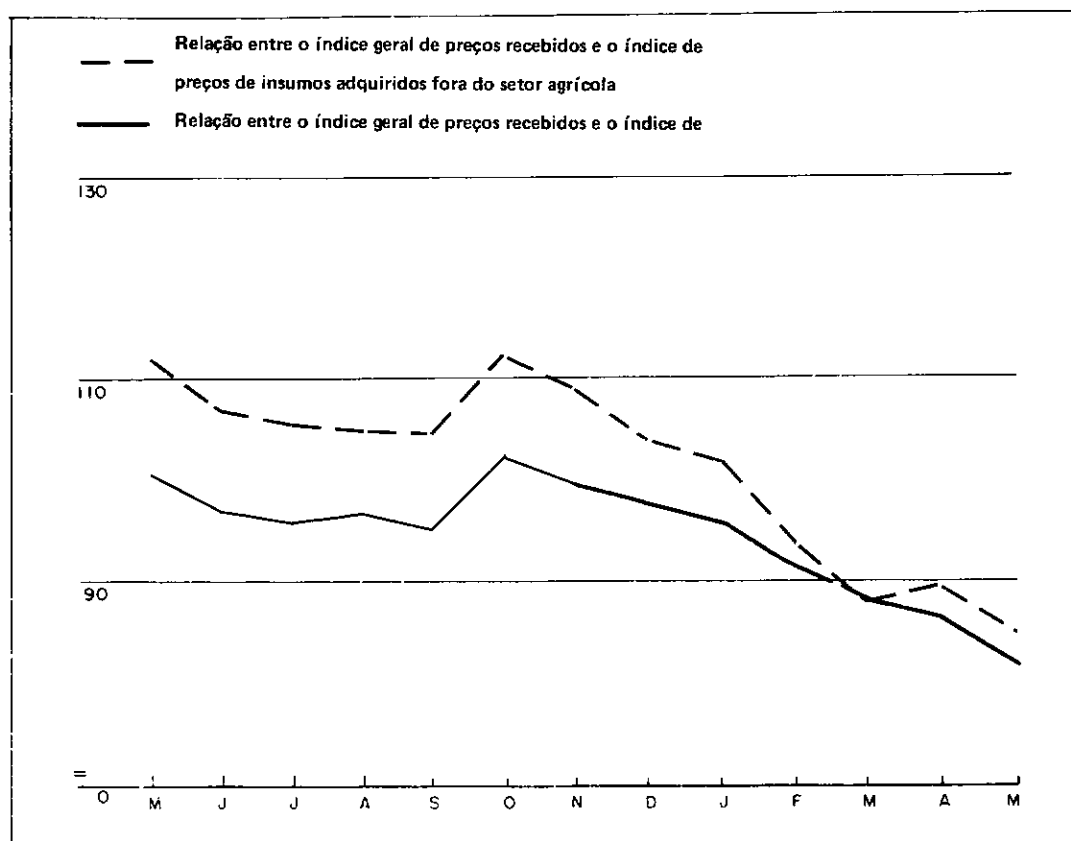


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Maio de 1980 a Maio de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

A evolução nos últimos 12 meses, maio de 1980 a maio de 1981, foi de 95,6% (quadro 1).

Em maio de 1981, verificou-se aumento de 3,6% na despesa média com produtos de origem animal, enquanto os produtos de origem vegetal apresentaram decréscimo de 0,2% (quadro 2), sendo que a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi de, respectivamente, 60,2% e 39,8%.

Analisando-se os produtos de origem vegetal, observa-se que os maiores aumentos foram registrados por batata (13,5%), maizena, massa de tomate, goiabada (11,5%) e frutas (10,3%). Por outro lado, as hortaliças apresentaram decréscimo de 19,1%, sendo que o tomate (-38,8%) foi um dos produtos que mais contribuiu para essa queda. Os gastos com arroz e feijão, produtos básicos na alimentação, sofreram acréscimos de 6,6% e 1,6%, respectivamente.

Com relação aos produtos animais, a maior alta foi observada no subgrupo laticínio (11,4%), enquanto as quedas ocorreram em ovos (-4,0%) e aves (-3,1%).

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1981

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1980	Mesmo mês de 1980
Jan.	8,5	8,5	103,4
Fev.	5,2	14,1	106,1
Mar.	4,7	19,5	108,4
Abr.	5,0	25,5	100,1
Mai.	1,3	27,1	95,6

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1980 e 1981

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1980	1981	1980	1981	1980	1981
Jan.	5,7	8,0	6,0	9,3	5,8	8,5
Fev.	7,0	6,2	-0,2	3,5	3,8	5,2
Mar.	4,6	5,8	2,0	3,0	3,5	4,7
Abr.	13,7	4,7	3,6	5,5	9,5	5,0
Mai.	2,2	-0,2	5,6	3,6	3,5	1,3
Jun.	2,5	...	3,6	...	2,9	...
Jul.	8,2	...	9,6	...	8,7	...
Ago.	4,7	...	3,4	...	4,1	...
Set.	6,8	...	3,3	...	5,4	...
Out.	15,4	...	10,9	...	13,6	...
Nov.	6,8	...	7,4	...	7,0	...
Dez.	1,8	...	4,9	...	3,0	...
Varição acumulada ⁽¹⁾	114,8	26,9	78,5	27,4	98,3	27,1

⁽¹⁾ A variação acumulada de 1980 tem como base dezembro de 1979 e a variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola